



O PROFESSOR-INSTRUTOR MILITAR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NA ESCOLA NAVAL: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato

(Escola Naval - E-mail: hghhmma@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Ensinar hoje em dia é desenvolver uma ação estratégica especializada, fundada no conhecimento próprio, ou seja, do professor, que consiste em fazer com que alguém, no caso todos os seus alunos, aprenda algum conteúdo, que se considera socialmente necessário. Partindo-se deste caminhar, o objetivo deste estudo é apresentar o corpo docente do magistério superior da Escola Naval (EN), cenário desta pesquisa, em especial os militares da reserva naval que exercem "Tarefa por Tempo Certo" (TTC), abrangendo seus saberes e formação docente.

Espera-se que este estudo seja relevante ao participar ao meio acadêmico o processo formativo dos docentes TTC, no que diz respeito tanto aos aspectos profissionais de formação propedêutica e científica, quanto aos conhecimentos pedagógicos e à prática de ensino, visto que ainda existe intensa discussão, no âmbito da educação superior, da necessidade ou não de os seus professores terem uma formação docente específica.

Assim exposto, a seguinte questão de pesquisa norteou este estudo, a saber: Em que medida um instrutor militar da reserva, sem formação docente específica durante sua formação acadêmica e prática profissional, pode ser considerado um professor?

METODOLOGIA

A abordagem dessa investigação é de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica como técnicas exploratórias, em que se buscou estabelecer relações sobre a formação profissional do instrutor "Tarefa por Tempo Certo" e a sua preparação para o ensino superior militar. Adotamos ainda como instrumento de coleta de dados um questionário com sete perguntas abertas que fora enviado aos respectivos *e-mails* de todos os 38 docentes TTC da Escola Naval.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia é a ciência da educação e tem como objetivo os fenômenos educativos, portanto, preocupa-se com a problemática da formação humana. A didática seria a prática do ensino, em especial na sala de aula, sendo central na formação do professor. Silva e Conrado (2013, p. 11), ao tratarem da ação pedagógica do professor, argumentam com clareza que "a escolha de uma profissão requer, além de aptidão e conhecimento, consciência do que a amplitude dessa





escolha trará”, e é sobre este aspecto da escolha que esta seção trata, do universo do ser professor universitário.

Salomão (2004, p.9) assevera que os instrutores são, na maior parte das vezes, “profissionais com formação técnica, qualificados em algum ofício, normalmente com domínio especificamente em sua área de atuação, que num determinado momento, por razões diversas se envolvem em um trabalho docente”. Nesse contato com os alunos, os instrutores se veem copiando as experiências que viveram com seus antigos professores, onde tiveram mediações de valores e práticas pedagógicas (SALOMÃO, 2004).

O corpo docente da EN é formado por professores do Magistério do Ensino Superior, por instrutores que exercem TTC, por militares da ativa e militares temporários. Os oficiais da reserva remunerada são cerca de 30% do total de professores da instituição. Existe um total de 103 disciplinas distribuídas nos quatro anos de formação, o que constitui a Força de Trabalho da instituição no seu campo acadêmico, explicando assim a contratação de pessoal militar inativo, mas com experiência técnica para exercer o ensino do corpo discente.

O TTC é uma medida administrativa, temporária, cujo escopo principal é “aumentar a flexibilidade do gerenciamento do pessoal, assegurando a presença na composição de força de trabalho da Marinha de militares com larga experiência profissional e conhecimento técnico-administrativo de interesse a instituição” (BRASIL, 2009, p. 2-1). A norma interna da Marinha do Brasil (MB) que trata especificamente do tema em estudo é a DGPM-103 (BRASIL, 2011), que em seu subitem 3.4 *da habilitação para a função de instrutor*, deixa claro que o militar inativo que pleiteie uma função de docente como TTC tem que estar habilitado nos Cursos Expedito de Técnica de Ensino ou no Especial de Metodologia Didática a Distância realizado no âmbito da MB, ou até mesmo os de licenciatura plena em instituições civis.

A situação verificada no parágrafo anterior reafirma a discussão relevante sobre a formação do professor para o exercício da docência no ensino superior, sobre a necessidade do conhecimento pedagógico, do saber agir na sala de aula. Nesse ponto, ao militar da reserva que desejar exercer a docência, a formação pedagógica e didática é uma condição importante e que deve ser cumprida.

Como este é um resumo expandido, com um número limitado de páginas, para a análise das respostas dos 26 docentes TTC's, só foi considerada a quarta questão, que procurou desvelar o conceito de instrutor pelo olhar dos sujeitos deste estudo. A maioria respondeu que o instrutor é o **professor** com experiência prática e que está capacitado a ministrar um assunto que seja do seu conhecimento. O Docente⁸ expõe um conceito muito interessante e que se coaduna com o





pensamento deste autor em relação ao ser um educador-professor-instrutor: *“é o professor que reinventa sempre seus procedimentos acadêmicos, revigorando-se para transmitir a seus alunos a capacidade de pensamento e a cognição, tornando-os propensos ao seu próprio desenvolvimento profissional e contribuindo para o seu saber.”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão, ainda atual, sobre a necessidade de o professor do ensino superior, independente da área de sua atuação docente, ter uma formação didático-pedagógica é de real importância na construção da relação professor-aluno, e em especial no ensino superior militar, o que é ratificado através da norma que rege a contratação desses instrutores, à medida que determina a sua formação em cursos expeditos, realizados dentro da própria Marinha. O docente deste estudo é aquele que ensina o conhecimento técnico e a pessoa responsável em transmitir os valores e a prática profissional aprendidos e estruturados em anos de serviço ativo.

As respostas obtidas e analisadas dos docentes respondentes mostram que eles associam a sua experiência profissional com a prática que está sendo adquirida em sala de aula e com a experiência advinda da relação com os demais docentes, independente se do magistério superior ou mesmo dos seus pares, o que foi constatado pelo número maior de TTC's com início da carreira docente menor que cinco anos, e desses poucos ainda não tiveram uma formação didático-pedagógica determinada ao exercício de sua profissão como instrutor.

Em suma e respondendo a questão de pesquisa: o ser instrutor ou o ser professor, que no caso em estudo se torna apenas uma questão de semântica dos vocábulos, retrata o que realmente deve acontecer, que o ensino seja levado e apresentado como prioridade em consonância com a aprendizagem dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior militar; Escola Naval; Formação docente; Professor-instrutor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-308** Normas para prestação do Serviço Militar pelos Militares da Reserva da Marinha, 3. rev. MOD3, Rio de Janeiro, 2009.

_____. _____. _____. **DGPM-103** Normas para o Corpo Docente da Marinha, 3. rev., MOD1, Rio de Janeiro, 2011.

SALOMÃO, Maria Aparecida Viera. **Professor-instrutor**: uma questão de formação ou de semântica. 2004. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2004.

SILVA, Lucy; CONRADO, Regina Maria. **Ao mestre com carinho**: ação pedagógico-educacional do professor com a escola, a família, os alunos e a sociedade. São Paulo: Edições Loyola, 2013.